

## Projeto 49

GEPIC Grupo de Extensão e Pesquisa em Internacionalização Curricular

Cód/Nome	49- GEPIC Grupo de Extensão e Pesquisa em Internacionalização Curricular
Orientador	Claudia Pungartnik
Campus	CJA
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA EXTENSÃO
Vagas	1
Email	claudia.pungartnik@ufsb.edu.br

### Resumo do Projeto.

O Programa Internacionalização Curricular propõe duas atividades acadêmicas: 1. o Grupo de Estudos sobre a Internacionalização Curricular e 2. Café Intercultural. O Grupo de Estudos sobre a Internacionalização Curricular busca analisar a maneira pela qual a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) desenvolve o seu processo de internacionalização curricular. A internacionalização curricular (IoC) constitui tema de vanguarda, podendo, dessa forma, permitir o avanço de ações dialógicas, inclusivas, interculturais e participativas. Inspirada numa “sociologia das ausências”, a UFSB propõe incluir, no espaço de convivência universitária, práticas culturais de sujeitos marginalizados como os quilombolas. O atual contexto globalizado desperta a necessidade da internacionalização da educação superior, pois ocorre o maior fluxo de informações sobre valores e costumes de outras e, obviamente, da nossa cultura, como também maior interdependência na produção de conhecimentos. Assim, desafia-se a pensar o mundo como uma sociedade global, um paradigma emergente e ainda desconhecido em suas múltiplas facetas. Para tanto, o aporte teórico desta pesquisa conta com as contribuições de importantes expoentes no âmbito da internacionalização do ensino superior e da internacionalização curricular tais como Knight (2008), Wit (2013) e Luna (2016), entre outros que serão consultados ao longo do trabalho. O Café Intercultural é uma iniciativa que permite a troca de conhecimentos culturais e, obviamente linguísticos entre os estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Jorge Amado, e na universidade parceira. Há também

a possibilidade de participação de técnicos e docentes, a depender do Edital. Área de atuação: Linguagem, cultura, extensão, internacionalização.

#### Atividades dos bolsistas

Participar do Grupo de Estudos sobre a Internacionalização Curricular e realizar o Café Intercultural, atividade que envolve atividades de conversação com outras universidades no mundo.

#### Atividades semanais

Participação na organização do evento Café Intercultural que ocorrerá 3 vezes ao ano e estudo semanal de artigos científicos sobre Internacionalização Curricular participando das reuniões do GEPIC.

### 1. Introdução/Apresentação:

O Programa Internacionalização Curricular propõe duas atividades acadêmicas: 1. o Grupo de Estudos sobre a Internacionalização Curricular e 2. Café Intercultural. O Grupo de Estudos sobre a Internacionalização Curricular busca analisar a maneira pela qual a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) desenvolve o seu processo de internacionalização curricular. A internacionalização curricular (IoC) constitui tema de vanguarda, podendo, dessa forma, permitir o avanço de ações dialógicas, inclusivas, interculturais e participativas. Inspirada numa “sociologia das ausências”, a UFSB propõe incluir, no espaço de convivência universitária, práticas culturais de sujeitos marginalizados como os quilombolas. O atual contexto globalizado desperta a necessidade da internacionalização da educação superior, pois ocorre o maior fluxo de informações sobre valores e costumes de outras e, obviamente, da nossa cultura, como também maior interdependência na produção de conhecimentos. Assim, desafia-se a pensar o mundo como uma sociedade global, um paradigma emergente e ainda desconhecido em suas múltiplas facetas. Para tanto, o aporte teórico desta pesquisa conta com as contribuições de importantes expoentes no âmbito da internacionalização do ensino superior e da internacionalização curricular tais como Knight (2008), Wit (2013) e Luna (2016), entre outros que serão consultados ao longo do trabalho. O Café Intercultural é uma iniciativa que permite a troca de conhecimentos culturais e, obviamente linguísticos entre os estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Sul da Bahia, campus Jorge Amado, e na universidade parceira. Há também a possibilidade de participação de técnicos e docentes, a depender do Edital. Área de atuação: Linguagem, cultura, extensão, internacionalização

### 2. Justificativa:

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi proposta por meio de um Projeto de Lei em 2011, aprovado em 2013 e iniciou suas atividades em setembro de 2014, com previsão de término de implantação no ano de 2020. Possui três unidades acadêmicas localizadas na cidade de Itabuna (sede da Reitoria), Porto Seguro e Teixeira de Freitas com disponibilidade para atender vinte mil alunos, referente a soma de todos os níveis de ensino, e abrangência de quarenta e oito municípios. As atuais relações sociais propostas pelos novos meios de comunicação permitem estabelecer condições que, obviamente, aprimorem as novas relações culturais peculiares a uma sociedade globalizada. Assim, há a necessidade de se preparar o estudante para viver e trabalhar num mundo marcadamente multicultural, de respeito às diferenças. Tendo como principal fonte de inspiração a obra de Anísio Teixeira, o modelo de universidade da

UFSB foi criado com o intuito de atender a “localidades: com mais de 20.000 habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio, e em bairros de baixa renda, assentamentos, aldeias indígenas e quilombos” (PLANO ORIENTADOR-UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA-2014, p. 7). O referencial pedagógico de Anísio Teixeira defende a educação de qualidade como instrumento de acesso popular, diminuindo o índice de pessoas analfabetas ou que permanecem em total estado de ignorância: “ A concepção de Universidade Popular como instrumento de promoção da Educação Democrática no ensino superior foi desenvolvida por Anísio, no final da década de 1940. Com essa concepção, ele buscava enfrentar os dilemas de popularizar sem vulgarizar, pagar a dívida social da educação brasileira sem destruir o sonho de uma universidade competente e criativa” (PLANO ORIENTADOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA, 2014, p.21). O Plano Orientador da Universidade Federal do Sul da Bahia constitui um documento de planejamento institucional e político-pedagógico cuja fundamentação teórica articula também referências conceituais diversas como Milton Santos, Paulo Freire, Boaventura de Sousa Santos, Pierry Lévy, Enrique Leff e Alain Coulon. Assim, a análise do documento de fundação da UFSB, baseado no referencial teórico desses estudiosos, permite inferir que a proposta curricular atende a questões culturais regionais numa perspectiva inclusiva, de valorização e respeito aos conhecimentos diversos, facilitando a construção de uma universidade multicultural, com uma proposta curricular internacionalizada e de respeito às diferenças. Necessário se faz salientar que, nos tempos atuais, devido à globalização e aos constantes intercâmbios culturais, um dos aspectos mais relevantes, pelo menos para aqueles envolvidos com os discursos multiculturalistas, é a capacidade de desconstruir discursos hegemônicos como o etnocêntrico e aquele que propõe a homogeneidade e a exclusividade. Torna-se necessário, então, pesquisar experiências que proponham a internacionalização como um movimento de se repensar as margens, um reconhecimento das culturas locais a fim de também promover a internacionalização curricular numa perspectiva intercultural em outras instituições a fim de alavancar a nossa educação pública nacional. Nesse sentido, ao participar do Programa Internacionalização Curricular, no Grupo de Estudos especificamente, os docentes, técnicos e estudantes terão a oportunidades de propor novos desafios de internacionalização curricular para a UFSB, repensar ações e analisar o papel da universidade nesse novo contexto mundial, como também formar parcerias com universidades mundiais para a troca de experiências curriculares, linguísticas e culturais que, com certeza, irão culminar na realização do Café Intercultural.

### 3. Objetivo Geral:

Analisar a maneira pela qual a Universidade Federal do Sul da Bahia, frente ao seu processo de internacionalização curricular, consegue abranger docentes, técnicos e estudantes e determinadas comunidades

#### 3.1 Objetivos Específicos:

1. Identificar traços referentes à internacionalização curricular da Universidade Federal do Sul da Bahia numa perspectiva intercultural, priorizando uma análise dos grupos regionais minoritários;
2. Reconhecer ações vivenciadas nos três campi da Universidade Federal do Sul da Bahia relacionadas à proposta de internacionalização curricular numa perspectiva intercultural, considerando prioritariamente um dos grupos culturais minoritários regionais;
3. Relacionar componentes curriculares a partir das ementas e metodologias empregadas que abordem a internacionalização curricular numa perspectiva intercultural;
4. Promover o intercâmbio virtual entre estudantes, docentes e técnicos da UFSB com os participantes da universidade parceira.

#### 4. Metodologia:

As atividades de estudo e pesquisa culminam com atividades realizadas com foco na Internacionalização da UFSB, entre elas o Café Intercultural, em 3 eventos virtuais ao ano.

#### 5. Resultados Esperados:

As experiências realizadas pelo estudante em seu espaço acadêmico que se move virtualmente para outros espaços internacionais compreenderão ações de internacionalização como um movimento de se repensar o espaço de aprendizagem da universidade, em reconhecimento das culturas locais e do outro, a fim de promover a internacionalização curricular numa perspectiva intercultural para alavancar a nossa educação pública. Ainda, esperamos promover o debate sobre o tema internacionalização curricular, envolvendo docentes, técnicos e estudantes e, como também, a mobilidade virtual por meio da realização do Café Intercultural

#### 6. Referências:

ALMEIDA FILHO, N.; BENINCÁ, D.; COUTINHO, D. A Universidade Popular e democratização de saberes: o caso da Universidade Federal do Sul da Bahia. Ecco São Paulo, n. 42, p. 39-55. jan./abr. 2017. AMARAL, Assunção José Pureza. Remanescentes das comunidades dos quilombos no interior da Amazônia – conflitos, formas de organização e políticas de direito à diferença. Cadernos do CEOM – Ano 22, n. 30 – Políticas públicas: memórias e experiências, junho de 2009, p. 179-206. BRENNAN, John; KING, Roger; LEBEAU, Yann. The role of universities in the transformation of societies. London: Association of Commonwealth Universities and The Open University, 2004. CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Política de ensino superior e renúncia fiscal: da reforma universitária de 1968 ao ProUni. Trabalho apresentado na REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 28. Trabalho apresentado. Política de Educação Superior. Caxambu, out. 2005. Disponível em: . Acesso em: 24. 05. 2017. GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. HUME, David. Tratado da natureza humana: uma tentativa de introduzir o método experimental de raciocínio nos assuntos morais. São Paulo: UNESP, 2009. IANNI, Octávio. Teorias da Globalização. 4ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. Journal of Studies in International Education, v.8, nº 1, 2004. LUNA, José Marcelo Freitas. Internacionalização do currículo: Educação. interculturalidade e cidadania global. Campinas: Pontes Editores, 2016. MARCONDES, D. Textos Básicos de Ética: De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 4ª. Edição, 2009. MERRIAM, S.B. Case study research in education. San Francisco: Jossey Bass, 1988. MOITA LOPES, L.P. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. In: DELTA, vol. 10, nº2, p.329-338, 1994. PALMARES, Fundação Cultural. Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ's). Disponível em: . Acesso em: 30.06.18. PLANO ORIENTADOR - UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB). Bahia, Brasil, / Itabuna/ Porto Seguro/ Teixeira de Freitas, 2014. Disponível em: . Acesso em: 22/05/2017 RUDZKI, R.E. J. The strategic management of internationalization: towards a modelo of theory and practice. UK: University of Newcastle, 1998. SANTOS, Boaventura de Sousa; FILHO, Naomar de Almeida. A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova. Coimbra: 2008. Disponível em: . Acesso em: 24. 05. 2017. SANTOS, Boaventura de Sousa. A UNIVERSIDADE NO SÉCULO XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. \_\_\_\_\_ Boaventura de Sousa.

Descolonizar el saber, reinventar el poder. Montevideo: Trilce Extensión Universitaria, 2010 SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília, DF: Editora da Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012. SANTOS, Milton. Por outra globalização do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006. STALLIVIERI, Luciane. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do Discurso à Prática. In: LUNA, José Marcelo Freitas. Internacionalização do currículo: Educação. interculturalidade e cidadania global. Campinas: Pontes Editores, 2016. SECCHI, L. Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. WIT, Hans de. Reconsidering the Concept of Internationalization. In: International Higher Education. Boston. December, 2013. YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.